

Cai o valor dos...

por Getulio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

receber juros do Brasil, sem se desfazer do título original, com um desconto de até 35% do valor nominal.

"Isso está acontecendo", disse o mesmo banqueiro a este jornal, "porque o mercado não está em dúvida se o Brasil vai pagar os juros em setembro. O mercado tem certeza que não vai."

Outros analistas afirmam que os títulos brasileiros estão afundando devido a "greves generalizadas, inflação continuamente alta e possibilidades fortalecidas de atraso no pagamento de juros em setembro".

E significativo notar que os DFA já perderam 6% de seu valor nominal desde abril, quando começaram a se recuperar de sua vertiginosa queda em fevereiro. Mas é a operação de cessão dos direitos de receber os juros que se faz muito hoje com os títulos da Argentina, que estão cotados entre 12 e 13 centavos por dólar nominal, "porque a Argentina todo mundo sabe que

não paga mesmo", explicou um banqueiro.

Os principais atores do mercado secundário estão atuando muito pouco no momento. "A maior parte da atividade consiste de transferências entre os operadores, e isso encoraja a volatilidade", afirma o diretor-gerente do Shearson Lehman Hutton, Jay Newman.

Entre os cinco principais devedores da América Latina, a melhor cotação continua sendo a do Chile, que o NMB Bank adquiria ontem a 60,25 centavos por dólar nominal e vendia a 61 centavos. A outra novidade, na ponta do Terceiro Mundo, é que Taiwan estaria anunciando sua disposição de doar cerca de US\$ 1 bilhão de suas reservas para ajudar os países endividados, dentro da linha do Plano Brady.

Taiwan teria sido induzido a esse gesto generoso por pressões norte-americanas, e trocado essa doação voluntária pela saída da lista dos países considerados preferenciais para retaliações dos Estados Unidos através de sua nova lei comercial, a Super 301.

GAZETA MERCANTIL

* 6 JUN 1989